

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul**  
**CONSELHO SUPERIOR**

**Reunião Ordinária**

Ata n.º 06/2013

1 Às dezesseis horas e dez minutos do dia 26 de agosto de 2013, no auditório do câmpus  
2 Passo Fundo do IFSul, teve início a reunião ordinária deste Conselho Superior (CONSUP),  
3 sob a presidência do professor Marcelo Bender Machado, e com a presença dos  
4 conselheiros Adão Antônio de Souza Júnior, Alex Mulattieri Suarez Orozco, Alexandre  
5 Luís de Souza Nunes, Alexandre Pitol Boeira, Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Ana Maria  
6 Geller, Ângelo Marcos de Freitas Diogo, Antônio Marcos Pacheco Coutinho, Cacildo  
7 dos Santos Machado, Carina Mendes, Cassius Ugarte Sardiglia, Carlos Cardoso da  
8 Costa e Silva Jr, Cristian Oliveira da Conceição, Daiani Luche Dorow, Daniel Almeida  
9 Hecktheuer, Danielle Schweickardt, Diego Zurawski Saldanha, Douglas Pinho de Ávila,  
10 Francilon Lima Simões, Francisco Carlos Gonçalves Brongar, Gabriel Rodrigues Bruno,  
11 Guilherme Henrique Jagnow, Laura Clarice Soares de Oliveira da Rosa, Leandro da  
12 Silva Camargo, Leonardo Campos Soares, Luiza Leal Neves, Luciana Neves Loponte,  
13 Mack Léo Pedroso, Marcelo Lopes Cairuga, Marco Antônio Luz da Silva, Mariana  
14 Figueira Machado, Mauro Castro Martin, Miguel Ângelo Pereira Dinis, Nelson Luiz Reyes  
15 Marques, Osni da Costa Rodrigues, Paulo Augusto Techera Cardozo, Paulo Henrique  
16 Asconavieta da Silva, Rafael Blank Leitzke e Vitor Gonçalves Dias; os convidados  
17 Alcione Moraes Jacques Maschio, André Capellão de Paula, Flávio Luis Barbosa Nunes,  
18 Henrique Ziglia Maia, José Luiz Lopes Iturriet, Luciano Vitória Barboza, Marcos André  
19 Betemps Vaz da Silva e Mauro André Barbosa Cunha. Dando início a pauta, o  
20 presidente submeteu aos conselheiros o **Relatório da Fundação de Apoio ao Instituto**  
21 **Federal de Educação e Tecnologia Sul-rio-grandense - FUNCEFET**, referente ao ano de  
22 2012. Não havendo nenhum destaque, foi colocado em votação e aprovado por  
23 maioria. A seguir, foram submetidas à apreciação as **portarias ad referendum** números  
24 **1652/2013, 1723/2013, 1731/2013, 1828/2013, 1829/2013 e 2099/2013**; não havendo  
25 destaques, todas foram aprovadas por maioria. O assunto seguinte foi a **alteração dos**  
26 **artigos 66 e 99 do Regimento Geral do IFSul**. O diretor adjunto da Diretoria de  
27 Desenvolvimento Institucional, professor Mauro Cunha explicou que as duas alterações  
28 têm caráter material; que no artigo 66 deveria constar "Núcleo IFSul" e no artigo 99  
29 deveria constar "Diretoria de Desenvolvimento Institucional". Submetidas à votação,  
30 as duas alterações foram aprovadas por maioria. Dando continuidade, o conselheiro  
31 Alexandre Boeira apresentou a proposta de aumentar de trinta para quarenta o  
32 **número de vagas do curso Técnico em Edificações – subsequente, do câmpus Passo**  
33 **Fundo**, para ingresso em 2014/1 e consequente atualização no Plano de  
34 Desenvolvimento Institucional (PDI), justificada pela conclusão do prédio de salas de  
35 aula, que garante condições materiais, é do quadro de pessoal suficiente para  
36 garantir estrutura pedagógica. O conselheiro Adão Souza perguntou quantos alunos  
37 há atualmente no curso, tendo o conselheiro Alexandre Pitol informado serem entre  
38 cento e cinco e cento e dez alunos, com previsão de chegar a cento e oitenta com a  
39 ampliação. A proposta foi aprovada por unanimidade. O pró-reitor adjunto de Ensino,  
40 Luciano Barboza, falou sobre a utilização da oferta de **componentes curriculares a**

*Alcione*

*Carina*

*Marcelo*

*Luciano*

*Mauro*

*Brongar*  
*Luciana*  
*Adriano*

*Vitor Dias*

*fr*

*fr*

*fr*



41 **distância em cursos Técnicos e cursos Superiores presenciais**, além da utilização das  
42 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em atividades extraclasse nos cursos  
43 Técnicos e Superiores presenciais do IFSul. O conselheiro Rafael Leitzke salientou tratar-  
44 se apenas da alteração de um artigo; que a referida Normalização de uso das  
45 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nos cursos presenciais da Instituição  
46 deveria excluir, em seu artigo 4º, o termo extraclasse, voltando à redação original. O  
47 conselheiro Adão Souza ratificou a fala do conselheiro Rafael Leitzke, lembrando que  
48 pela legislação, todo curso presencial pode ter até 20% de atividades não presenciais.  
49 A alteração foi aprovada por maioria. A seguir, o conselheiro Alexandre Boeira  
50 apresentou a proposta de implantação dos cursos de **Engenharia Civil e Engenharia**  
51 **Mecânica, no câmpus Passo Fundo**. Lembrou já constar do PDI a aprovação dos dois  
52 cursos superiores para o câmpus, a serem definidos, com previsão de implantação em  
53 2014/1 e que agora se tornam viáveis. Com o apoio de recurso áudio visual, o  
54 conselheiro Alexandre Boeira, traçou amplo panorama da cidade de Passo Fundo e  
55 região, que abrange cento e dez cidades e representa dez por cento da população e  
56 quinze por cento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul, e do papel do IFSul na  
57 mesma. Salientou que a cidade é considerada capital regional de desenvolvimento,  
58 nível B, sendo polo metal-mecânico de estruturas agrícolas e maquinário. Disse existir  
59 apenas um curso superior público na cidade, que é do IFSul; que no ensino médio, a  
60 taxa de reprovação é de vinte por cento, inferior aos vinte e três por cento da média  
61 do estado; que há trinta e sete escolas estaduais, e apenas o IFSul como instituição  
62 federal, que está vindo a Universidade da Fronteira Sul, que vai atuar na área da  
63 saúde. Salientou a boa localização física da instituição, que permite atender alunos de  
64 toda a região. Explanou também sobre a cronologia dos cursos técnicos, iniciados em  
65 2007, que vão dar origem aos cursos propostos, salientando que o objetivo da  
66 proposta é concluir a verticalização do ensino. Disse já contar com equipe de apoio  
67 praticamente completa, faltando apenas assistente social, já em processo de  
68 contratação. Informou que o próximo estudo a ser feito pelo câmpus Passo Fundo será  
69 a implantação de curso integrado, prevista para 2015. Salientou que IBGE identificou,  
70 em pesquisa, que Passo Fundo seria uma das cidades escolhidas para cursar ensino  
71 superior e disse que, em relação à empregabilidade, as características da região  
72 oferecem muitas possibilidades, inclusive na área alimentícia, ramo que necessita da  
73 atuação de engenheiros mecânicos. Ressaltou o apoio que tem recebido dos diversos  
74 setores da comunidade. Disse que o regime anual permite que o aluno tenha mais  
75 tempo para adequação às disciplinas; que o câmpus oferece projetos integradores,  
76 que possibilitam ao aluno participar, ao longo do curso, de projetos de pesquisa e  
77 extensão; que a mecânica é mais tradicional, também enfocando as necessidades  
78 específicas da região. Em relação às disciplinas, atendem à legislação; que a  
79 necessidade da engenharia civil na região é de um curso mais prático; que o último  
80 semestre da engenharia mecânica será destinado a estágio em grandes empresas;  
81 que há possibilidade de aumentar o número de alunos; que serão necessários nove  
82 docentes até 2018, que hoje estão sendo contratado dois, independente da  
83 aprovação dos cursos, tendo em vista a necessidade de empregar o recurso recebido  
84 e que podem trabalhar em outras áreas; que é necessária a aquisição de bibliografias  
85 e complementação mínima de laboratórios específicos de física e química a  
86 acontecer quando da aprovação dos cursos; que a relação aluno/professor de  
87 quatorze e vinte e oito para um com os nove professores resulta projeção de quase  
88 vinte por um, seguindo o estabelecido pelo plano de metas. Ressaltou que o próximo  
89 passo do câmpus será o estudo estrutural para a implantação do curso integrado, que  
90 exige reforma administrativa, para oferecê-lo bem embasado; que um dos problemas  
91 é não ter salas de aula disponíveis à noite. O conselheiro Adão Souza considerou não

celso  
maria

da

W

da

Vi torres



92 ser interessante expandir o leque de áreas de atuação, como garantia de melhor  
93 aproveitamento de recursos estruturais e humanos e perguntou de que área seriam os  
94 docentes, lembrando que poderiam ajudar a montar o curso integrado. O conselheiro  
95 Leonardo Soares indagou quais as preocupações em relação ao aluno carente. O  
96 diretor de ensino Gustavo Borowski respondeu que, além dos benefícios da assistência  
97 estudantil, há previsão do turno alternado como forma de garantir um turno livre para  
98 complementação de carga horária e fazer estágio desde o início do curso. Disse que  
99 o subsequente noturno tem demanda significativa, atendendo pessoas de mais idade,  
100 que não trocariam pelas engenharias, pois precisam de retorno mais rápido. O  
101 conselheiro Alexandre Boeira disse que hoje não há condições para ofertar o curso à  
102 noite, mas lembrou que há número significativo de alunos que trabalham de  
103 madrugada, já que muitas indústrias operam em turno constante e esses alunos  
104 poderão ser atendidos. O conselheiro Alex Orozco disse que implantar apenas um  
105 curso integrado é muito caro para o câmpus, principalmente quando os docentes têm  
106 carga horária muito pequena, que seria interessante que um dos subsequentes fosse  
107 transformado em integrado; que com dois integrados a carga horária ficaria na  
108 média. O conselheiro Francisco Brongar sugeriu criar primeiro o integrado, anual,  
109 mantendo os subsequentes. O conselheiro Cassius Sardiglia perguntou se foi feita  
110 audiência pública para escolha dos cursos, tendo o conselheiro Alexandre Boeira  
111 respondido que a escolha baseou-se nos eixos já existentes e que já são de domínio  
112 do Instituto. A conselheira Luciana Loponte manifestou-se dizendo que depois de  
113 implantados cursos superiores, será muito difícil a implantação dos integrados. (trecho  
114 inaudível) perguntou de que forma o número de alunos do curso superior impactarão  
115 as metas. O presidente Marcelo Machado disse que, pela lei, devemos oferecer  
116 cinquenta por cento de cursos técnicos, dez por cento de PROEJA, vinte por cento  
117 para licenciaturas e o restante para atender à demanda, preferencialmente  
118 integrados. Defendeu a oferta de todos os níveis no câmpus, mas conversou com a  
119 gestão do câmpus, que entende hoje ter condições de trabalhar com os cursos  
120 superiores, pois já há um grupo formado; que deve haver discussão com a  
121 comunidade para integrar algum dos cursos já existentes; que é preciso focar a  
122 educação de base e também a de futuro; que ainda não se pensou se alguns  
123 câmpus deverão ter todos os níveis, ou só superiores e que pretensão de Passo Fundo  
124 não deverá ser privado desses cursos que vêm ao encontro da demanda regional. O  
125 conselheiro Álvaro Nebel disse que será difícil trazer professores para os cursos  
126 integrados depois de trabalharem em cursos superiores. O conselheiro Alexandre Pitol  
127 salientou que a principal escolha foi estrutural, que é um projeto mais exequível, que  
128 não exclui o integrado e só não vem simultaneamente porque as vagas não vêm junto  
129 e ratificou compromisso com o integrado, reconhecendo que este último é mais  
130 complicado e precisa ser bem pensado. O diretor adjunto da DDI, Mauro Cunha,  
131 informou que no PDI já estava previsto o curso de administração, que não saiu por  
132 morte e desligamento dos professores; que deve ser pensado o aumento de áreas de  
133 atuação; que considera importante a oferta de cursos técnicos pela rede pública;  
134 disse que os cursos subsequentes têm boa procura, à noite e os integrados, de dia;  
135 sugeriu trocar a modalidade do curso técnico em mecânica de subsequente para  
136 integrado; que o ideal seria ofertar engenharia à noite. O conselheiro Adão Souza  
137 disse que o integrado dá oportunidades a quem não vem de uma boa escola, que é  
138 preciso aplacar o medo de disputa entre os cursos e que o integrado deve ser  
139 pensado agora, e em área em que já há oferta de cursos. O conselheiro Francilon  
140 Simões disse que num segundo momento o curso deveria ser ministrado à noite, que  
141 muitos dos alunos das engenharias são oriundos do integrado. O conselheiro Cristian  
142 Conceição vê dificuldade de discutir integrado com mesmo grupo de docentes do

Francisco Brongar  
Alexandre Boeira

Vitor Dias

maior

Luciana



143 superior, e que talvez os câmpus devam adotar linhas diferenciadas para os cursos. O  
144 pró-reitor Marcos Betemps discordou, salientando que são necessárias apenas  
145 programação e planejamento, criando cursos nas mesmas áreas dos superiores e  
146 planejando alterações de horário, engenharias noturnas e técnicos diurnos. A  
147 conselheira Carina Mendes disse que o cenário de Passo Fundo é diferente, que o  
148 mercado quer engenharias, que, como representante discente, não sabe se cursos  
149 integrados seriam uma boa opção para o câmpus; que pesquisou junto às empresas  
150 que informaram precisar estagiários oriundos de cursos superiores. Após ampla  
151 discussão, os dois cursos foram aprovados por maioria. Às dezoito horas a reunião  
152 encerrou, reiniciando às nove horas e vinte minutos do dia 27 de agosto, quando o  
153 conselheiro Paulo Silva apresentou detalhadamente a história do câmpus Santana do  
154 Livramento, da cidade e da parceria com o Uruguai. A seguir, defendeu a aprovação  
155 dos cursos **Técnico em Edificações – subsequente, Técnico em Edificações – integrado,**  
156 **Técnico em Sistemas de Energia Renovável – subsequente, Técnico em Eletroeletrônica**  
157 **– integrado e Técnico em Informática – integrado.** O conselheiro Leonardo Soares  
158 perguntou se houve análise de capacidade de absorção de estágio. A servidora  
159 Alcione Maschio reforçou o panorama da região, salientando a situação de carência  
160 e abandono da cidade, a falta de estrutura das escolas, a não divisão de fronteira,  
161 que este é o momento político e econômico para implantação dos cursos. O  
162 presidente Marcelo Machado salientou a parceria internacional, em que cinquenta  
163 por cento de alunos uruguaios frequentam os cursos no Brasil, da mesma forma que  
164 cinquenta por cento dos cursos no Uruguai são reservados a brasileiros. Ressaltou que  
165 o Uruguai quer cursos superiores, que está inclusive mudando a sua legislação para  
166 atuar em parceria com o Brasil; que o Uruguai pede a verticalização do ensino. O  
167 conselheiro Adão Souza manifestou-se favorável à implantação gradual dos cursos e  
168 perguntou qual a ocupação de docentes na proposta do câmpus e qual a média de  
169 horas-aula. O conselheiro Paulo Silva apresentou as planilhas, já discutidas com o  
170 Uruguai e ainda em construção, que deverão ser encaminhadas à Câmara de Ensino;  
171 que a média é de dezessete horas-aula. O conselheiro Francisco Brongar disse que o  
172 curso não pode ter menos de mil e duzentas horas relógio. O conselheiro Paulo Silva  
173 disse que serão trinta e nove professores para todos os cursos, com aproveitamento de  
174 oitenta e nove por cento da carga horária. O conselheiro Francilon Simões referiu-se  
175 ao curso de Sistemas de Energia Renovável, sugerindo conversa com o CREA, para ver  
176 habilitação, pois pode permitir apenas atendimento de projetos residenciais. O  
177 conselheiro Alex Orozco perguntou qual seria o plano B, qual a demanda de docente  
178 por área, tendo o conselheiro Paulo Silva ser um. O conselheiro Alex Orozco disse  
179 serem necessários dois, para cobrir a grande área, em caso de afastamentos, sendo  
180 importante para garantir a maleabilidade de forma do curso. O conselheiro Paulo Silva  
181 disse que nos outros planos não há previsão de verticalização em três anos,  
182 concordou com a necessidade de dois professores, mas que, no momento, busca a  
183 otimização. O conselheiro Francisco Brongar disse que gostaria de ver integrados  
184 noturnos e posicionou-se contrário aos subsequentes. O conselheiro Adão Souza  
185 concordou com o conselheiro Francisco Brongar, reforçou a necessidade de mais  
186 professores no plano A, disse que não há nenhuma engenharia próxima da região;  
187 que pelo catálogo do MEC e pelo CREA não pode atuar com energia eólica e  
188 perguntou se há prédio com pé direito alto. O pró-reitor Marcos Silva disse que seria  
189 interessante se os conselheiros tivessem recebido as planilhas com antecedência e  
190 manifestou preocupação com a empregabilidade dos técnicos em energia eólica. O  
191 conselheiro Miguel Dinis disse que o trabalho está sendo realizado há mais de ano, que  
192 tem pedido de pessoas com conhecimento em eletroeletrônica. Em relação ao CREA,  
193 disse que o responsável em Santana do Livramento deu apoio aos cursos, que nunca

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



194 houve manifestação contrária durante o planejamento do curso; em relação ao  
195 prédio com pé direito alto, disse que existe. O conselheiro Álvaro Nebel falou sobre o  
196 curso de técnico em biocombustíveis do CaVG, a pouca empregabilidade e o não  
197 reconhecimento pelo CREA; salientou a importância do novo curso e lembrou a  
198 necessidade de laboratórios técnicos integradores. O conselheiro Carlos Silva disse que  
199 o câmpus pode criar curso que prepare para várias áreas. Em resposta à conselheira  
200 Mariana Machado, que questionou a possibilidade de professores uruguaios, o  
201 presidente Marcelo Machado explicou que a legislação brasileira não permite  
202 contratá-los; disse também que existe a possibilidade de induzir novas possibilidades,  
203 não limitando apenas a atender o mercado; que soluções ortodoxas preocupam pela  
204 demora da resposta e as necessidades são urgente, que o Uruguai demanda novas  
205 tecnologias e é importante investir em uma turma que vise à indução. O conselheiro  
206 Osni Rodrigues perguntou se haverá aporte de recursos orçamentários e código de  
207 vagas. O conselheiro Miguel Dinis disse que a preocupação não é com o passado de  
208 Santana do Livramento, mas com a realidade atual e as mudanças que querem para  
209 o futuro. O conselheiro Paulo Asconavieta salientou o planejamento na área e o  
210 esforço pactuado entre os dois países em reuniões de alto nível; quanto à  
211 contratação de professores na área, visa ao trânsito de profissionais dentro das áreas.  
212 O conselheiro Francilon Simões ressaltou a importância de implantar curso de  
213 eletrotécnica com ênfase em energia, visando à verticalização do ensino. O  
214 conselheiro Paulo Silva disse que esse curso já foi objeto de estudo. O presidente  
215 Marcelo Machado disse que alunos uruguaios não podem participar do PRONATEC. O  
216 conselheiro Alex Orozco disse que o conceito de inovação é válido, mas é preciso  
217 cuidar a empregabilidade para evitar fechamento de cursos. O conselheiro Paulo Silva  
218 informou que o Uruguai tem grande demanda na área; que a opção pelo  
219 subsequente é para colocar o aluno mais rápido no mercado e que o diploma tem  
220 validade binacional. A servidora Alcione Maschio fez ampla defesa do curso, a partir  
221 da realidade da cidade. O conselheiro Paulo Cardozo falou da importância do IFSul  
222 na cidade, como forma de trazer a seus habitantes nova perspectiva de vida e  
223 inserção no mercado. Após ampla discussão, os cursos Técnico em Edificações –  
224 subsequente e Técnico em Eletroeletrônica – integrado foram aprovados por maioria;  
225 os cursos Técnico em Edificações – integrado e Técnico em Informática – integrado  
226 foram aprovados por unanimidade; o curso Técnico em Energias Renováveis a  
227 votação resultou em empate, tendo o presidente usado da prerrogativa do voto de  
228 minerva, dando voto favorável à aprovação do curso; pediu também que, na  
229 próxima reunião, compareçam professores do Uruguai para trazer mais subsídios e  
230 mostrar todo o alcance do trabalho e solicitou que, para todos os novos cursos que  
231 tenham caráter de inovação, seja feita análise prévia de empregabilidade. O pró-  
232 reitor adjunto de Ensino apresentou as alterações dos números de **vagas para o**  
233 **processo seletivo 2014/1**, informadas pelos câmpus, que deverão constar no PDI. O  
234 conselheiro Paulo Silva salientou que, considerando a aprovação do curso Técnico em  
235 Informática – integrado, deverá ser cancelada, no PDI, a oferta do curso Técnico em  
236 Informática – subsequente, turno da tarde, no câmpus Santana do Livramento. Posto  
237 em votação, o tema foi aprovado por maioria. O auditor Henrique Maia explanou  
238 sobre a legislação que trata da cobrança de **multas de biblioteca**, citando as Leis  
239 4.320/64 e 10.707/03 e os Decretos 200/67 e 93872/86; sobre a auditoria que realizou  
240 nas bibliotecas e as providências tomadas no caso, salientando que, sempre,  
241 qualquer valor recebido, deverá ser recolhido através de Guia de Recolhimento da  
242 União – GRU. Considerou a necessidade de rever e atualizar a Organização Didática  
243 do IFSul, inclusive corrigindo nomenclaturas. Destacou que, definida a cobrança de  
244 multa, o indexador escolhido não deve promover injustiças. O conselheiro Vitor Dias

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like "Rouge", "FACULDADE", "Vitor Dias", and others.]*



disse que a cobrança de multa visa disponibilizar o material para mais alunos e que a suspensão da cobrança pode beneficiar alguns. O auditor Henrique Maia fez recomendações à PROEN, no sentido de rever a Organização Didática, contemplando o trabalho dos bibliotecários. A conselheira Daiani Dorow falou da necessidade de padronizar as práticas do IFSul, posicionou-se favorável à cobrança de multas, mas de valor pequeno e pediu que, na próxima reunião seja apresentado relatório sobre como está sendo utilizado o dinheiro da Assistência Estudantil; disse que alunos do noturno são mal assistidos e pediu que valores da cantina do câmpus Pelotas fossem revistos. O auditor perguntou à bibliotecária do câmpus Passo Fundo sobre a ocorrência de não devolução de obras. Ela respondeu que é significativa e representa prejuízo na questão patrimonial. Após amplamente discutido o assunto, o presidente encaminhou as propostas feitas pelos conselheiros: primeira: suspensão da multa até regulamentação e segunda: fixação de valor para os câmpus que cobram, que venceu por maioria. Após pausa entre treze horas e trinta minutos e quinze horas, os trabalhos reiniciaram, tendo o presidente pedido inversão na ordem da pauta. O conselheiro Alexandre Nunes justificou o pedido de informações sobre o **processo de ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do câmpus Pelotas – Visconde da Graça**, por ser aluno do mesmo e estar se sentindo prejudicado; que já havia buscado solução no câmpus no câmpus Pelotas – Visconde da Graça, sem ser atendido; que o curso, vespertino ou tarde, conforme editais, não previa aulas noturnas, o que acontece, inclusive com disciplinas obrigatórias, prejudicando muitos alunos que trabalham à noite. O conselheiro Álvaro Nebel explicou que o edital é anterior a sua gestão, que passou pelo CONSUP alteração do curso; que no Projeto Político Pedagógico (PPC) já havia menção a aulas noturnas; propôs a manutenção do PPC anterior para a turma 2013/1, respeitando os editais vigentes, retornando imediatamente as aulas para o turno vespertino, mas com previsão de aulas noturnas, sendo uma noite no terceiro semestre e duas noites no quarto semestre; que o PPC atual, para as novas turmas, terá sua implantação adiada para 2014/1. A proposta foi aprovada por unanimidade. O presidente salientou que antes de virem ao Conselho, os assuntos de caráter administrativo devem tramitar internamente, via coordenação de curso e pró-reitorias. Pediu também aos conselheiros que encaminhem temas para a pauta, formalizando-os via e-mail, indicando seu nome e a matéria desejada. Na sequência, o conselheiro Alex Orozco disse que o assunto não deveria ser pauta nesta reunião, que sugeriu a discussão de **eleições para coordenações de administrativos** nos câmpus, a exemplo do que acontece com as coordenações de cursos, para posterior vinda ao Conselho; que membros do Conselho sejam eleitos e não ocupantes de cargo por indicação. O conselheiro Osni Rodrigues disse que o exercício de FG não impede o exercício da função de conselheiro. A conselheira Daiani Dorow disse que a indicação torna o servidor refém da política; que coordenações devem ser eleitas. O conselheiro Alexandre Boeira salientou que ser representante do Conselho independe de função e que ninguém pode ser excluído do processo. O conselheiro Álvaro Nebel ratificou o posicionamento do conselheiro Alexandre Boeira. O conselheiro Mack Pedroso defende eleições, salvo para setores estratégicos. O conselheiro Miguel Dinis questionou a governabilidade do reitor, se pró-reitores forem eleitos e que o mesmo ocorre nos câmpus se chefias forem eleitas. A conselheira Daiani Dorow disse que acima de tudo está a lei, que não pode estar à mercê do gestor e que a administração deveria ser feita por gestor público de carreira. O presidente Marcelo Machado disse entender a preocupação da conselheira, que as questões técnicas devem ser valorizadas e que deve haver cobrança da gestão; ressaltou que há cargos para os quais a indicação é prerrogativa do reitor; que os conselheiros estão livres para se, acharem conveniente, levarem a discussão a suas

Handwritten signatures and initials on the left margin.

Handwritten signatures and initials on the right margin.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like "Bongor", "FACIPEA", "Vitoriano", and others.







Folha para as assinaturas, referente a ata da reunião ordinária do Conselho Superior, realizada em 26 de agosto de 2013, no câmpus Passo Fundo.

Caio Mendes

dele

Daugh Rio de Janeiro

reuniao

✓ Bronger

Diego Z. Saldanha

Paulo Matos

Bommarito

Frederico Lima Simões

Frederico Lima Simões

Julia Roberta Silva

FEUSICA

Moore

Daniel Gumbart

Heckheuer

Sitor Dias